

Proponente: Eliana Cristina Gallo Penna

Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

## **DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO: MANIFESTAÇÕES LINGUÍSTICAS DE CRIANÇAS EM ESTUDOS DE TEORIA DA MENTE**

Justificativa: Nos últimos 25 anos as pesquisas sobre desenvolvimento sociocognitivo infantil vêm se debruçando no estudo das habilidades das crianças em atribuir estados mentais a si e aos outros, e assim, serem capazes de atribuir sentido ao mundo social em que estão inseridas. A teoria da mente é um conceito usado para designar a compreensão que as crianças desenvolvem a respeito das outras pessoas, uma maneira de entender suas crenças, desejos, intenções e emoções, o que lhes possibilita prever as ações do outro oriundas desses estados mentais. Os avanços teóricos sobre a manifestação da teoria da mente têm demonstrado a existência de uma relação entre teoria da mente e as habilidades linguísticas de crianças com desenvolvimento normal, e também em crianças com autismo. Do ponto de vista teórico, os estudos apresentados nesse simpósio pretendem contribuir para a discussão e o avanço do conhecimento sobre o papel da linguagem no desenvolvimento de uma teoria da mente em crianças. Alguns autores afirmam que um dos fatores que mais contribuem para aquisição de uma teoria da mente é a linguagem. Porém, ainda não há um consenso de que forma essa influencia é exercida. A relevância social e educacional dessas pesquisas reside na possibilidade de dar origem e sustentação a práticas que possam ser realizadas em contextos educacionais, tanto familiares quanto escolares, visando favorecer o desenvolvimento da habilidade de compreensão de estados mentais.

Coordenador: Eliana Cristina Gallo Penna

**A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MATERNA EXPLICATIVA DE ESTADOS MENTAIS EM UM PROCEDIMENTO DE INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS AUTISTAS.** Eliana Cristina Gallo Penna (Pontifícia Universidade Católica, São Paulo/ Escola Superior de Criciúma, Criciúma/SC) e Maria Regina Maluf (Pontifícia Universidade Católica, São Paulo)

A presente pesquisa refere-se à manifestação da teoria da mente em crianças autistas, em situação de interação com suas mães. Os estudos sobre o desenvolvimento sociocognitivo no autismo tratam a hipótese de que haja um déficit na teoria da mente. O autismo é caracterizado como uma desordem no neurodesenvolvimento, que abrange déficits nas áreas de linguagem, de comportamento e interesse restritivo, bem como na interação social. Pesquisas experimentais demonstram que poucas dessas crianças acertam as tarefas de teoria da mente. Estudos promissores têm evidenciado que as crianças autistas que acertam essas tarefas apresentam melhores habilidades linguísticas, indicando a linguagem como favorecedora da manifestação da teoria da mente, também no autismo. Esses estudiosos acreditam na existência de uma rota alternativa para atribuição de estados mentais no autismo, sendo a linguagem um importante preditor da teoria da mente nessas crianças. Esse estudo tem como objetivo investigar os efeitos de um procedimento, baseado em linguagem, sobre a habilidade de atribuição de estados mentais ao outro, em crianças com autismo. Trata-se de orientar as mães para o uso de narrativas de histórias infantis, baseadas no uso de termos mentais e explicações dos estados mentais dos personagens, com o propósito de favorecer a capacidade de compreensão de estados mentais do outro. Participaram três crianças e suas mães, com idades de 11 e 16 anos. A teoria da mente foi avaliada no pré-teste e no pós-teste. Durante os seis meses de intervenção foram realizadas orientações individuais

semanais, logo após as narrativas de histórias infantis. Essas narrativas, realizadas pelas mães, foram videogravadas e submetidas para tratamento e categorização de termos de atribuição de estados mentais. Os resultados demonstram que a linguagem explicativa adotada pelas mães a partir das orientações foi favorecedora na manifestação da teoria da mente de seus filhos, com aumento no uso de termos emocionais nas falas das crianças, e de termos cognitivos nas falas maternas. Duas crianças com melhores habilidades linguísticas evocaram maior número de termos mentais e acertaram as tarefas de crença falsa. Esses dados corroboram a hipótese de que a linguagem é preditora na atribuição de estados mentais ao outro. As conversações pautadas no uso de explicações mentais, também em crianças autistas, auxiliam a atribuição de estados mentais.

Apoio financeiro: CAPES

Palavras-Chave: Teoria da Mente; linguagem; intervenção.

Nível do trabalho: Pesquisador – P

DES-Psicologia do Desenvolvimento

2º Apresentador: Simone Ferreira da Silva Domingues

**REAÇÕES E MANIFESTAÇÕES LINGÜÍSTICAS DE CRIANÇAS DURANTE UM PROCEDIMENTO DE INTERVENÇÃO.** Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Guarulhos, Guarulhos, SP /Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP) e Maria Regina Maluf (Pontifícia Universidade Católica, São Paulo)

O presente estudo tem como objetivo contribuir para a compreensão do desenvolvimento sociocognitivo nos primeiros anos de vida da criança, no quadro da teoria da mente. A teoria da mente refere-se a um sistema cognitivo que desempenha um importante papel na adaptação social da criança, trata-se de uma habilidade para explicar e prever o comportamento humano em diferentes situações. O estudo da origem e desenvolvimento da habilidade da criança para atribuir e compreender os estados mentais humanos é hoje uma importante área de investigação. Mais recentemente, as pesquisas têm mostrado evidências que um fator decisivo na investigação do desenvolvimento da habilidade de atribuir estados mentais é a linguagem. O objetivo da pesquisa é analisar as reações e manifestações linguísticas das crianças durante um procedimento de intervenção e investigar os efeitos desse procedimento sobre o desempenho em tarefas de crença falsa. A intervenção é baseada na explicação de tarefas de crença falsa e acompanhada por demonstrações com a ajuda de gestos e de objetos, além da fala explicativa. O estudo teve início com a aplicação individual de duas tarefas de crença falsa, com objetivo de selecionar as crianças que preenchessem os critérios para participar da pesquisa: idade e não ter acertado nenhuma das duas tarefas de crença falsa aplicadas como pré-teste. Foram selecionadas, para participar da pesquisa 22 crianças de ambos os sexos, com idade variando de 3,5 a 4,7 anos. As sessões de intervenção, visando o desenvolvimento da habilidade de atribuição de crença ao outro, foram aplicadas individualmente pelo pesquisador sob a forma de situações lúdicas envolvendo histórias de crença falsa. O material utilizado nas sessões de intervenção consta de um cenário, montado numa casinha de madeira. Foram realizadas 4 sessões com duração aproximada de dez minutos. Em cada sessão, foi entregue o material para o manuseio da criança, cuja atividade ocorreu ao longo de duas semanas, com a realização de duas sessões por semana. O pós-teste 1 foi aplicado no dia seguinte à quarta e última sessão de intervenção e o pós-teste 2 ocorreu após três semanas do primeiro pós-teste, as crianças foram avaliadas com duas tarefas de crença falsa. Nossos resultados mostraram que essas crianças puderam, com ajuda desse procedimento, desenvolver a habilidade de atribuir estados mentais de crença, indicando que

se beneficiaram com os efeitos do procedimento de intervenção, mostrando-se mais hábeis na atribuição de estados mentais de crença. Considerando a análise qualitativa, verificou-se que as crianças que mantiveram mais atenção e demonstraram capacidade de compreensão dos verbos mentais, apresentaram melhor desempenho nas tarefas de crença falsa, confirmando a hipótese de que as crianças que avançaram no pós-teste foram aquelas que, durante a intervenção, participaram das conversas, mantendo-se atentas a respeito das condutas dos personagens das histórias. Esses resultados evidenciam que procedimentos que utilizam discussões para descrever estados mentais contribuem para o desenvolvimento da habilidade de atribuir crença falsa. O que reforça a ideia de que as conversações realizadas com as crianças, sobre eventos, possibilitam o desenvolvimento da habilidade de compreender e atribuir estados mentais.

Palavras-Chave: Teoria da Mente; linguagem; intervenção.

Nível do trabalho: Pesquisador – P

DES-Psicologia do Desenvolvimento

3º Apresentador: Sara Del Prete Panciera

**USO DE TERMOS MENTAIS E TAREFAS DE TEORIA DA MENTE: PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DE COMPREENSÃO DA MENTE DO OUTRO.** Eduardo dos Santos Prezotto\* e Sara Del Prete Panciera (Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, Santos, SP)

Teoria da mente é uma área de estudos do desenvolvimento sociocognitivo que diz respeito à habilidade para compreender, explicar e prever comportamentos através de estados mentais. Muitos autores têm evidenciado a importância da experiência linguística para o desenvolvimento da capacidade de se representar estados mentais, principalmente os relacionados a crenças. Pesquisas em teoria da mente têm-se valido de duas formas para acessar a compreensão que a criança tem do mundo social: através do uso que fazem de termos mentais em situações não estruturadas ou semi-estruturadas e também através de tarefas experimentais. Relações entre a produção espontânea de termos mentais e o desempenho da criança em tarefas experimentais, entretanto, têm sido pouco exploradas. O objetivo deste estudo foi o de avaliar o desenvolvimento da teoria da mente manifestado por crianças pré-escolares através do uso que fazem de termos mentais durante a participação em atividade lúdica e na realização de tarefas de teoria da mente. Participaram da pesquisa 11 crianças, 8 meninas e 3 meninos, de 2;6 a 5;2 anos de idade, frequentadoras de uma Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de Santos, que atende crianças provenientes de famílias de nível socioeconômico médio-baixo e baixo, cujos pais, em sua grade maioria, trabalham no cais do porto da cidade. Para a observação da produção linguística em situação lúdica semi-estruturada, as crianças foram divididas em trios ou duplas de mesma faixa etária e convidadas a participar de uma brincadeira que consistia na encenação da história “Chapeuzinho Vermelho” com o uso de bonecos. As situações lúdicas foram videogravadas para posterior análise. As crianças também responderam as 7 tarefas que compõem a escala de tarefas em teoria da mente. Para efeito de análise, as crianças foram divididas em 3 grupos: de 2;6 a 3;2 anos; de 3;9 a 3;11 anos; e, de 4;9 a 5;2 anos. Diferentemente do encontrado em estudos anteriores realizados com crianças de mesma faixa etária, mas de NSE médio e alto, apenas 2 crianças (4;9 e 5;2 anos) fizeram uso nas suas manifestações linguísticas de termos mentais. Os verbos “lembrar” e “esquecer” foram utilizados pela criança de 5;2 anos, mas para se referir a estados mentais próprios. A criança de 4;9 anos empregou os verbos “esquecer”, “lembrar” e “fingir”, sendo que os dois últimos configuraram atribuições de estados mentais ao personagem da história ou ao colega de brincadeira. Estes participantes estão entre os que

obtiveram maiores pontuações na escala de tarefas. Na comparação dos 3 grupos quanto ao número de acertos na escala de tarefas em teoria da mente não foi encontrada diferença significativa ( $p = 0,110$ ), apesar das maiores ocorrências de acerto terem sido verificadas no grupo de crianças mais velhas. Esses resultados foram analisados levando-se em conta as experiências conversacionais da criança no âmbito da família e da escola. Considera-se de grande relevância que outros estudos sejam realizados, tanto para a compreensão dos mecanismos envolvidos no desenvolvimento de uma teoria da mente, como para a elaboração de estratégias que favoreçam a aquisição dessa habilidade.

Palavras-chave: teoria da mente; linguagem; desenvolvimento sociocognitivo

Nível do trabalho: Iniciação Científica – IC

DES-Psicologia do Desenvolvimento